

SAÚDE ■ Secretaria de Saúde deve assumir o instituto

Sem dinheiro, Incor do DF entra em coma

ARQUIVO JB

Flávia Lima

O Instituto do Coração (Incor-DF) poderá fechar as portas antes da sexta-feira da Paixão por absoluta falta de recursos para funcionamento. A previsão é do do promotor de Justiça Criminal de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Pró-Vida) Diaulas Costa Ribeiro, do Ministério Público do Distrito Federal e Território, que precisou intervir no funcionamento do instituto.

Faltam recursos para comprar medicamentos e até comida para os pacientes. Ontem consulta em ambulatório e internação eletivas foram suspensas. A Fundação Zerbini, que administra o Incor de São Paulo e de Brasília, determinou o atendimento apenas em caráter emergencial no instituto da capital do país. Os pacientes internados que receberem alta terão de procurar a Secretaria de Saúde caso precisem de atendimento. De acordo com o promotor Diaulas, o Incor precisa imediatamente de R\$ 5 milhões.

– Ou terá de fechar as portas e devolver a chave à Câmara e ao Senado, os pais do Incor – afirma.

O estado de saúde do instituto piorou quando o governador de São Paulo, José Serra, suspendeu a liberação de parte dos recursos para a Fundação Zerbini, que decidiu cortar laços com o Incor de Brasília.

– Com o corte umbilical da Fundação Zerbini, o Incor de Brasília precisou andar com as próprias pernas – explica o promotor.

Com o fim do repasse de recursos, o Incor teve de contar com os "pais", o Senado e a Câmara. Cada um dos dois tem, segundo o promotor, previsão orçamentária de R\$ 8 milhões anuais para o Incor. Mas nem um centavo foi repassado para o hospital este ano.

Segundo nota divulgada pela assessoria da Fundação Zerbini, a decisão de cortar cirurgias e internações eletivas visa a garantir o atendimento essencial à população de Brasília, uma vez que falta recursos até para fechar o mês. Ainda de acordo com a nota, desde



“Com o corte umbilical da Fundação Zerbini, o Incor de Brasília precisou andar com as próprias pernas”.

Diaulas Costa Ribeiro, promotor de Justiça Criminal de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Pró-Vida)

2004, quando foi fundado, o Incor-DF consumiu cerca de R\$ 30 milhões da Fundação Zerbini. Mas este ano, o Incor-DF conta com apenas com R\$ 800 mil pagos pela Secretaria de Saúde do DF pela prestação de serviços ao Sistema Único de Saúde, entre janeiro e fevereiro deste ano.

O Ministério Público, depois de ser notificado que o Incor suspendeu parte das atividades, levantou algumas possíveis soluções para o problema. Mas o mais importante agora, segundo o promotor, é que o instituto receba recursos para comprar medicamentos, alimentos, pagar fornecedores e funcionários. Para sobreviver.

Com dinheiro para respirar, o Incor precisará ser transferido para outra administração, devido ao corte do vínculo com a Fundação Zerbini. – Para criar essa transferência, precisaríamos de no mínimo seis meses – lamenta o promotor.

A proposta do Ministério Público é que a Fundação Zerbini continue na administração do Incor de Brasília até que seja encontrado um plano 'B' para o instituto. Uma outra solução seria a Secretaria de Saúde assumir a gestão e manutenção do Incor em caráter emergencial. O GDF, a Câmara e o Senado trabalhariam juntos para o instituto continuar de portas abertas.

– Determinei hoje ao subsecretário de Atenção à Saúde, Milton Menezes, que elaborasse um projeto até quarta-feira para identificar tudo que é necessário para que o GDF possa equacionar a assunção do Incor Brasília pela rede pública de saúde – afirmou o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel.

Outra hipótese levantada seria transferir o Incor-DF para alguma entidade privada. A Universidade Católica de Brasília manifestou interesse na tarefa.